Continua a história que se segue (**1**)

Quem vem lá que vá

António Torrado e _____
escreveram

Um velho, que tinha uma quinta, morreu. O galo, o pato, o peru, o porco, o gato e a ovelha, que viviam na quinta, ficaram sem dono. Como não queriam ver-se apartados (separados) uns dos outros, resolveram fugir todos juntos.

Puseram-se a caminho.

À boca da noite, deram com um casebre de porta aberta.

Continua a história que se segue (**2**)

A Ovelha Generosa

António Torrado e _____
escreveram

Era uma ovelha muito generosa. Sabem o que é ser generoso? É gostar de dar, dar por prazer.

Pois esta ovelha era mesmo muito generosa. Dava lã.

Dava lã, quando lhe pediam.

Vinha uma velhinha e pedia-lhe um xailinho de lã para o Inverno. A ovelha dava.

Continua a história que se segue (**3**)

A Gaivota que não queria ser

António Torrado e _____
escreveram

Era uma vez uma gaivota que gostava de ser pomba.

Dizia ela que as gaivotas não servem para nada, ao passo que as pombas sempre servem para alguma coisa.

- Levam cartas, mensagens, avisos de um lado para o outro - explicava ela às outras gaivotas. - São as pombas ou os pombos-correios.

Continua a história que se segue (**4**)

Bons Amigos

António Torrado e _____
escreveram

O coelho e o macaco eram amigos, mas estavam sempre a atazanar-se (espicaçar-se) um ao outro. Sei de outros casos parecidos...

O macaco via o coelho ao longe e começava logo, de pirraça (com intenção de irritar):

- Coelho dentudo, peludo e orelhudo, focinho focinhudo, corpo barrigudo, pernas de canudo, rabo de veludo!

Continua a história que se segue (**5**)

O Burro e o Leão

António Torrado e _____
escreveram

O burro andava muito feliz. Sentia-se o rei da criação, isto é, o rei das galinhas, dos patos e dos perus do quintal onde vivia. E também das cabras, dos porcos e das ovelhas, porque aquele quintal era muito povoado.

Quando ele zurrava, todos fugiam.

Continua a história que se segue (**6**)

Uma Carica e Tanto

António Torrado e _____
escreveram

Vou contar-vos, hoje, a história desta carica. Não é uma carica qualquer. Desde que nascera que sabia que estava reservada para altos destinos. Descendia da lata, pois descendia, mas à lata não voltaria.

Amoldada, como milhares das suas irmãs, à boca de uma garrafa, foi à vida com a garrafa a que a juntaram.

Um dia, uma pressão - tche!

E rua, chão... Chão com a carica que já não serve para nada.

Quem disse que já não serve para nada? Agora é que ela ia começar a viver. Que aventura!

Continua a história que se segue (**7**)

As Hastes do Veado Vaidoso

António Torrado e _____
escreveram

Era uma vez um veado que tinha em grande apreço as suas hastes recortadas, que lhe davam à cabeça um ar de majestade.

Quando ia dessedentar-se (matar a sede) no lago, tanto bebia como se mirava.

- Que gloriosos chifres os meus! Nenhum animal de cornos os tem tão formosos.

Em contrapartida, as patas delgadinhas desgostavam-no.

Continua a história que se segue (**8**)

Promessas de Lobo

António Torrado e _____
escreveram

Um lobo, que tinha sido apanhado numa armadilha, prometeu que mudaria de hábitos alimentares, se o poupassem.

- De agora em diante, vou deixar de comer carne - garantiu ele aos homens que o tinham caçado. - Passo a comer ervas e, uma vez por outra, um peixinho de rio. Palavra de lobo!

Os homens deixaram-no ir, enquanto riam e faziam apostas.

Continua a história que se segue (**9**)

Tum-tum, Tum-tum, Tum-tum...

António Torrado e _____
escreveram

A galinha tinha ido fazer um piquenique ao pinhal, na companhia dos filhos.

Estavam eles já à volta do bolo, quando lhes apareceu um raposo raposão.

- Ora viva a bela merenda - cumprimentou o raposo.

- Quer do nosso bolo? - perguntou a galinha, a medo.

- Quero o bolo e o acompanhamento - respondeu o raposo.

Continua a história que se segue (**10**)

Podiam ser Amigas

António Torrado e _____
escreveram

Era uma vez uma águia. Era uma vez uma gata. Era uma vez uma porca.

A águia teve aguiazinhas. A gata teve gatinhos. A porca teve porquinhos.

Como boas mães, procuraram abrigo onde resguardar os filhos.

A águia escolheu o alto da ramaria de um frondoso castanheiro.

Continua a história que se segue (**11**)

O Urso dá Conselhos

António Torrado e _____
escreveram

No tempo em que havia ursos a rondar os povoados, também havia homens que lhes davam caça com a ajuda de lanças e flechas, porque as espingardas ainda não tinham sido inventadas.

Dois amigos acertaram em ir à caça a um grande urso, que andava a assustar os rebanhos.

Continua a história que se segue (**12**)

Boneco de Neve

António Torrado e _____
escreveram

Estava um boneco de neve, na Serra da Estrela, à espera nem ele sabia do quê.

Sair donde estava não podia, porque não lhe tinham feito as pernas. E tanto que gostava de conhecer outras paisagens, conquistar mais espaço, alongar a sombra...

Só se rebolasse. Deu um jeito ao corpo e descolou de um lado. Deu mais um jeito e descolou do outro. Balançou.

Continua a história que se segue (**13**)

Os Sonhos dos Gatos

António Torrado e _____
escreveram

O gato do telhado, que passava o dia no telhado, e o gato de janela, que passava o dia à janela, quiseram mudar de vida.

- Vamos fazer uma casa só para nós - propôs um deles.

- Boa ideia! Boa ideia! - aplaudiu o outro.

Não interessa quem falou primeiro.

Continua a história que se segue (**14**)

Dona Florinda das Sete Chaves

António Torrado e _____
escreveram

Em casa da Dona Florinda não havia nada aberto.

Claro que a porta da rua estava sempre fechada. E a sete chaves. Até aqui tudo certo.

Mas fechadas também estavam a porta da despensa, a porta do quarto de arrumações, a porta do quarto da Dona Florinda, a porta da casa de banho, a porta da cozinha, a porta da salinha, a porta do salão.